



RELATÓRIO DO I SEMINÁRIO FORMATIVO ROSA LUXEMBURGO

Empoderamento das Mulheres

Cem Anos na Luta com Rosa Luxemburgo

Dias 06 e 07 de fevereiro 2019

Museu do Trem – Recife

R. Floriano Peixoto, s/n - São José, Recife – PE



*POR UM MUNDO ONDE SEJAMOS SOCIALMENTE IGUAIS, HUMANAMENTE DIFERENTES E TOTALMENTE LIVRES.
Rosa de Luxemburgo*

Recife, março 2019



I SEMINÁRIO FORMATIVO ROSA LUXEMBURGO

Empoderamento das Mulheres

Cem Anos na Luta com Rosa Luxemburgo

Dias 06 e 07 de fevereiro 2019

Museu do Trem – Recife

R. Floriano Peixoto, s/n - São José, Recife – PE

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação: Telma Barbosa – Diretora de Gênero e Raça

Risolene Maria – Vice Presidenta do SindmetroPE

Comissão: Risolene Maria, Telma Barbosa, Dayane, Betânia, Rogério
Atanásio, Jamesson Ferreira.

Produção/consultoria: Lindivaldo Junior Afro

PARCERIAS

Zazarte Produções e Projetos

Fórum de Mulheres de Pernambuco

Rede de Mulheres Negras de Pernambuco

CUT

Escola de Formação Quilombo dos Palmares

Museu do Trem - Fundarpe

Apresentação

Acreditamos que ações de formação como seminários e encontros não podem ficar circunscritos as datas de sua realização ou eventuais comemorações, entendemos a formação como um processo. Foi com essa perspectiva que preparamos um relatório do Primeiro Seminário de Mulheres Metroviárias para que possa ser subsídio a continuidade do debate sobre as questões relativa à organização e a luta das mulheres.

Tivemos um encontro rico nos debates e na participação, o processo de preparação do seminário, foi igualmente rico ao criar uma comissão de organização formada por mulheres da categoria metroferroviária que propiciou um aprendizado que vamos levar para a vida.

O seminário, que ao nosso ver, cumpriu seus objetivos em Fortalecer a participação das mulheres no movimento sindical e ampliar o debate sobre a luta dos movimentos de mulheres e sua relação com o movimento sindical, reuniu pouco mais de cinquenta mulheres, entre mulheres da categoria e convidadas.

Contamos com a valorosa contribuição de mulheres do movimento sindical e com a participação de coletivos como Marcha Mundial de Mulheres, Rede de Mulheres Negras de Pernambuco, Fórum de Mulheres de Pernambuco, Coletivo de Lésbicas de Pernambuco, Juntas, Rede de Mulheres de Terreiros, todas empenhadas em dialogar sobre a relação entre a pauta sindical, a organização das mulheres, e sua relação com o debate sobre empoderamento.

O Seminário Formativo segue a tradição do SINDMETRO PE em realizar atividades para celebrar o 8 de março - dia internacional da mulher, e figura como a primeira das atividades do ano alusivas à data.

Coordenado pela diretoria de Gênero e Raça, do Sindicato, o Seminário homenageou a ativista Rosa Luxemburgo. Nascida no dia 05 de março de 1871, na Polônia, Rosa Luxemburgo foi uma das mais influentes pensadoras de esquerda de sua época, fundando diversas organizações dos trabalhadores e participando das lutas sociais na Europa do final do século 19 e início do século 20, tendo sido assassinada em 15 de janeiro de 1919 em Berlim, na Alemanha.

O centenário da morte de Rosa de Luxemburgo é considerado pelo Sindicato dos Metroviários, um momento propício para debater a importância do protagonismo das mulheres na luta política por igualdade de direitos, sua participação no movimento sindical, na luta contra a violência sexual e as estruturas machistas. Bem como motivá-las a participar da vida política da categoria e do país. Assim, inspiradas na história de Rosa de Luxemburgo foi possível durante o seminário reconhecer a importância de outras mulheres como Dandara dos Palmares, Angela Davis, Berta Lutz, Maria da Penha, Luiza Bairros, Margarida Maria Alves, Pagú, Fridah Calo e Marielle Franco. Ao tempo em que foi possível um debate que nos leva a celebrar as anônimas guerreiras de nossa categoria.

Telma Barbosa

Diretora de Gênero e Raça do SINDMETROPE

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

PRIMEIRO DIA (06/02)

8h30 - Recepção

9h - Acolhida Cultural

9h30 - Abertura Oficial:

10h RODA DE CONVERSA - FEMINISMO E EMPODERAMENTO DAS MULHERES

12h30 – INTERVALO PARA O ALMOÇO

14h - Acolhida Cultural

14h30 - OFICINA - EMPODERAMENTO DAS MULHERES E MULHERES NA LUTA

17h – Sistematização e encerramento

LANCHE

SEGUNDO DIA (07/02)

8h30 - Recepção

9h - Acolhida Cultural

10h RODA DE CONVERSA – MACHISMOS E AS DIVERSAS VIOLÊNCIAS DE GÊNERO

12h30 INTERVALO PARA ALMOÇO

14h - Acolhida Cultural

14h30 - RODA DE CONVERSA – A LUTA DAS MULHERES E A IMPORTÂNCIA DA LUTA DA CLASSE TRABALHADORA

17h – ENCERRAMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

LANCHE

Milton Nascimento

Maria, Maria
É um dom, uma certa magia
Uma força que nos alerta
Uma mulher que merece
Viver e amar
Como outra qualquer
Do planeta
Maria, Maria
É o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri
Quando deve chorar
E não vive, apenas aguenta
Mas é preciso ter força
É preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria
Mistura a dor e a alegria
Mas é preciso ter manha
É preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania
De ter fé na vida
Mas é preciso ter força
É preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria
Mistura a dor e a alegria
Mas é preciso ter manha
É preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania
De ter fé na vida
Ah! Hei! Ah! Hei! Ah! Hei!
Ah! Hei! Ah! Hei! Ah! Hei!!
Lá Lá Lá Lerererê Lerererê
Lá Lá Lá Lerererê Lerererê
Hei! Hei! Hei! Hei!
Ah! Hei! Ah! Hei! Ah! Hei!
Ah! Hei! Ah! Hei! Ah! Hei!
Lá Lá Lá Lerererê Lerererê!
Lá Lá Lá Lerererê Lerererê!

*Mas é preciso ter força
É preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria
Mistura a dor e a alegria
Mas é preciso ter manha
É preciso ter graça
É preciso ter sonho, sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania
De ter fé na vida
Ah! Hei! Ah! Hei! Ah! Hei!
Ah! Hei! Ah! Hei! Ah! Hei!!
Lá Lá Lá Lerererê Lerererê
Lá Lá Lá Lerererê Lerererê
Hei! Hei! Hei! Hei!
Ah! Hei! Ah! Hei! Ah! Hei!
Ah! Hei! Ah! Hei! Ah! Hei!
Lá Lá Lá Lerererê Lerererê!
Lá Lá Lá Lerererê Lerererê!*

Compositores: Milton Nascimento / Fernando Brant

PAINÉL DE HOMENAGENS A MULHERES CONSIDERADAS REFERÊNCIA DA LUTA POR IGUALDADE DE DIREITOS



ROSA LUXEMBRUGO

Filósofa e economista marxista. Militante revolucionária ligada ao Partido Social-Democrata da Alemanha e ao Partido Social-Democrata Independente da Alemanha.

Nasc. 5 de março de 1871, Zamość, Polônia

Falecimento: 15 de janeiro de 1919, Berlim, Alemanha



ANGELA DAVIS

Feminista mundialmente respeitada, professora e filósofa socialista estado-unidense, liderança dos Panteras Negras.

Nasc. 26 de janeiro de 1944



BERTA LUTZ

Feminista, bióloga e política brasileira.

Nasc. 2 de agosto de 1894, São Paulo, São Paulo

Falecimento: 16 de setembro de 1976, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro



DANDARA

Guerreira do período colonial do Brasil. Foi uma das líderes do Quilombo dos Palmares e esposa de Zumbi dos Palmares e com ele teve três filhos.

Falecimento: 6 de fevereiro de 1694



LUIZA BAIROS

Feminista e militante do combate ao racismo, pioneira no debate sobre racismo institucional. Foi ministra-chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - 2011 e 2014.

Nasc. 27 de março de 1953, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Falecimento: 12 de julho de 2016, Porto Alegre, Rio Grande do Sul



MARGARIDA MARIA ALVES

Defensora dos direitos humanos, uma das primeiras mulheres a exercer um cargo de dirigente sindical no Brasil. Sua luta inspiraram a Marcha das Margaridas, criada em 2000.

Nasc. 5 de agosto de 1933, Alagoa Grande, Paraíba

Assassinada em 12 de agosto de 1983, Alagoa Grande, Paraíba



MARIA DA PENHA

Farmacêutica brasileira que lutou para que seu agressor viesse a ser condenado. Liderança do movimento de direitos humanos sua luta impulsionou a aprovação da Lei Maria da Penha.

Nasc.: 1945 (idade 74 anos), Fortaleza, Ceará



MARIELE FRANCO

Militante negra, foi uma socióloga, política, feminista e defensora dos direitos humanos no Brasil.

Nasc. 27 de julho de 1979, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Assassinato: 14 de março de 2018, Rio de Janeiro



PAGU

Patrícia Rehder Galvão - escritora, poeta, diretora de teatro, tradutora, desenhista, cartunista, jornalista e militante política brasileira.

Nasc. 9 de junho de 1910, São João da Boa Vista, São Paulo

Falecimento: 12 de dezembro de 1962, Santos, São Paulo



FRIDA CALLO

Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón, militante política e pintora mexicana.

Nasc. 6 de julho de 1907, Coyoacán, Cidade do México, México

Falecimento: 13 de julho de 1954,

10h RODA DE CONVERSA

FEMINISMO E EMPODERAMENTO DAS MULHERES



CONVIDADA

Suely Oliveira – Marcha Mundial de Mulheres

Coordenação da Mesa: Telma Barbosa - diretora de Gênero e Raça do
SNDMETRO/PE

Suely Oliveira é feminista, psicóloga clínica e mestra em psicologia. Tem especial interesse em estudar o feminismo e a população LGBT. É doutoranda em psicologia clínica na Universidade Católica de Pernambuco.

Feminismo e empoderamento das mulheres[1]

Suely Oliveira

No Brasil, várias estudiosas feministas têm contribuído para fortalecer e consolidar o movimento no país, unindo a teoria com prática, os argumentos da nossa ação e o cotidiano da nossa luta. Uma delas, extremamente importante para nós que estamos na luta, é Betânia Ávila, para quem o feminismo é prático e pensamento crítico – é uma prática política e um pensamento com suas ideias, teorias e posições políticas – que critica a ordem como o mundo está organizado.

Betânia diz que o feminismo é um movimento de transformação social, um movimento voltado para a emancipação das mulheres e não há uma sem a outra é, portanto, uma dialética porque uma não existe sem a outra – não há emancipação sem transformação social e de fato não há transformação social se ela não tem uma perspectiva emancipatória (ÁVILA, 2013).

É um movimento político, libertário, capaz de defender a igualdade de condições, oportunidades e direitos entre mulheres e homens em todos os campos da vida e do trabalho, seja no âmbito privado ou público (Teles; Leite, 2013). É um movimento que se expressa em ações coletivas, individuais e existenciais. É um movimento que luta contra a exploração e a dominação vivida pelas mulheres, criado, conduzido e sustentado por mulheres, é, portanto, um movimento de mulheres.

É um movimento plural, diverso, heterogêneo e desigual. Possui uma infinidade de articulações, bandeiras, organizações e lutas. É especialmente desigual em relação à classe social e raça, mas no Brasil podemos acrescentar as desigualdades regionais. Em sua composição estão mulheres negras, brancas (e não brancas), lésbicas, bissexuais, heterossexuais e transexuais, rurais, indígenas, trabalhadoras domésticas, estudantes, sindicalistas, portadoras de necessidades especiais, mulheres de várias gerações, entre outras.

Para várias estudiosas, entre elas Saffioti (1992) as condições materiais que estruturam a subordinação das mulheres têm a sua origem fincada no tripé patriarcado-racismo-capitalismo e não necessariamente nessa ordem. A autora nos diz que, no que se refere aos estudos sobre as discriminações sofridas pelas mulheres, há que se usar conceitos subversivos, capazes de desvendar as relações de poder político e econômico nas relações sociais de produção e nas relações sociais de reprodução.

A divisão sexual do trabalho está na base da subordinação da mulher ao homem, relação de dominação que coloca o fenômeno da reprodução como subordinado da produção. Nesse sentido, o patriarcado proporciona a ordem hierárquica na sociedade para o controle político e como um sistema político não pode ser reduzido a sua estrutura econômica e o capitalismo, como sistema econômico de classes, alimenta a ordem patriarcal (SAFFIOTI, 1992). Dessa forma, patriarcado e capitalismo são considerados faces distintas do mesmo modo de produzir e reproduzir a vida.

É importante destacar que a base material do patriarcado não foi destruída, não obstante os avanços femininos. São essas as palavras iniciais para dar início a nossa conversa. Muito obrigada!

[1] Roteiro elaborado para a roda de diálogo Feminismo e Empoderamento das mulheres, realizada em 06/02/2019, no Museu do Trem, organizada pelo Sindicato dos Metroviários de Pernambuco, através da diretoria de gênero e Raça. Texto livre, inspirado na dissertação de mestrado “Reconstituindo histórias sobre o feminismo brasileiro na esfera de governo: um olhar sobre as décadas de 1970 e 1980”, de Suely Oliveira (2015).

“Não é Natureza dos homens bater e matar as mulheres”
(Maria Rita - participante)

“Compartilhar tarefas não diminui o homem”
(Dauyane - participante)

DADOS DA REALIDADE

Três entre cada dez mulheres que morreram no Brasil por causas ligadas à violência já eram agredidas frequentemente, revela estudo inédito do Ministério da Saúde obtido pelo jornal O Estado de S. Paulo. O levantamento foi feito com base no cruzamento entre registros de óbitos e atendimentos na rede pública de 2011 a 2016.
http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/brasil/2019/01/08/interna_brasil,773140/tres-em-cada-10-mulheres-que-morrem-por-violencia-tem-historico-de-agr.shtml

<https://soscorpo.org/tags/violencia-contra-a-mulher/>

Segundo o Atlas da Violência 2018, são registradas 13 mortes violentas de mulheres por dia. Em 2016, 4.645 mulheres foram assassinadas no país. O número representa um aumento de 6,4% no período de dez anos.

Já em 2017, dois anos após a Lei do Feminicídio entrar em vigor, os tribunais de justiça de todo o país movimentaram 13.825 casos. Destes, foram contabilizadas 4.829 sentenças proferidas. Os dados são do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

<https://www.brasildefato.com.br/2019/01/08/pelo-menos-21-casos-de-feminicidios-ocorreram-na-primeira-semana-de-2019/>

À TARDE

*ESSA CIRANDA NÃO É MINHA SÓ
ELA É DE TODOS NÓS, ELA É DE TODOS NÓS*

*A MELODIA PRINCIPAL QUEM DIZ
É A PRIMEIRA VOZ, É A PRIMEIRA VOZ*

*PRA SE DANÇAR CIRANDA
JUNTAMOS MÃOS COM MÃOS
FORMAMOS UMA RODA
CANTANDO UMA CANÇÃO*

Lui Coimbra



OFICINA - EMPODERAMENTO DAS MULHERES E MULHERES NA LUTA

A oficina foi conduzida por duas educadoras vinculadas a instituições do movimento social que atuam com o fortalecimento da identidade individual e coletiva. Inaugurando

um momento de parceria entre a Diretoria de Gênero e Raça do Sindicato com a Rede de Mulheres Negras de Pernambuco e a Escola de Formação Quilombo dos Palmares.



AS FACILITADORAS Joana Santos e Piedade Marques

Joana Santos, Escola de Formação Quilombo dos Palmares - Pedagoga, educadora Popular, Pós-Graduação Gestão Pública. Feminista atuação no Fórum de Mulheres de Pernambuco e Articulação de Mulheres Brasileiras, Diretora Geral da Escola de Formação Quilombo dos Palmares. Especialidade de atuação no trabalho em formação política com mulheres rurais e urbanas, juventude e organizações populares. Ênfase Temáticos: Gênero, Feminismo, Monitoramento, avaliação e Planejamento estratégico. Formação de Educadores (as) populares. Experiência de Gestão Pública na Secretaria Nacional de Juventude e Ministério Desenvolvimento Agrário Governo federal. 2013 a 2016/ Brasília/DF.

Piedade Marques, Rede de Mulheres Negras de Pernambuco - Filósofa, Mestra em Estudos Africanos - IUL Instituto Universitário de Lisboa. Especialista em Educação das Relações R Associativismo e Cooperativismo/UFRPE. Políticas Culturais/UFPE. Atualmente professora da Rede Pública de Municipal do Cabo de Santo Agostinho e na coordenação das Redes de Mulheres Negras do Nordeste e na Rede de Mulheres Negras de Pernambuco. Experiência na área de Gênero, atuando com tema do feminismo negro; na Cultura com temas de: Cultura Popular e Cultura Negra. Na Educação tem como ênfase a atuação os seguintes temas: Educação de Jovens e Adultos, identidade étnico-racial, políticas públicas e resistência negra.

A OFICINA

Introduzindo o tema
Apresentação pessoal

Uma apresentação dinâmica, as mulheres falaram seus nomes e suas características. Muitas se reafirmaram como trabalhadoras e militantes de suas causas.

A oficina foi desenvolvida segundo os objetivos apresentados pelas facilitadoras, de forma a conseguir construir espaço de diálogo e reflexão sobre as diversas identidades constitutivas - ser mulher do ponto de vista pessoal e coletivo, considerando elementos da identidade racial, profissional, estado civil, escolaridade, moradia e dos lugares da participação política.

Possibilitando reflexões conceituais sobre empoderamento e a participação de luta das mulheres metropolitanas por direitos e qualidade de vida. Destacando elementos estruturantes e de Cultura que afirma e/ou transforma condições de submissão e desigualdades na vida das mulheres.

“...empoderamento sob essa perspectiva significa o comprometimento com a luta pela equidade. Não é a causa de uma pessoa de forma isolada, mas como essa pessoa faz para promover o fortalecimento de outras mulheres com o objetivo de promover uma sociedade mais justa para as mulheres. Perceber que uma conquista individual de uma mulher não pode estar descolada da análise política. O empoderamento não pode ser algo autocentrado dentro de uma visão liberal, ou ser somente a transferência de poder, é além, significa ter consciência dos problemas que nos aflige e criar mecanismos de combatê-lo. Quando uma mulher empodera a si tem condições de empoderar a outras.

(Djamila Ribeiro – Geledés 2018)

OUTRAS IMPRESSÕES SOBRE EMPODERAMENTO

EMPODERAMENTO FEMININO É TER LIBERDADE DE ESCOLHER O QUE QUER SER ENQUANTO MULHER.

Maria Emília

EMPODERAMENTO - TER LIBERDADE DE ESCOLHAS.

Gesia Pires

SE EMPODERAR É TOMAR AS RÉDEAS DE SUA VIDA E JULGAR O QUE É MELHOR PARA VOCÊ PODER USAR DO SEU CORPO COMO DESEJAR E DECIDIR O CAMINHO QUE A LEVARIA A REALIZAÇÃO PESSOAL, ENTENDENDO E RESPEITANDO AS DIFERENÇAS.

Rosilda

EMPODERAMENTO É TER CONSCIÊNCIA DE QUE VOCÊ É CAPAZ.

Viviane Lucena

MULHERES

(Versão Silvia Duffrayer)

*Nós somos Mulheres de todas as cores
De várias idades, de muitos amores
Lembro de Dandara, mulher foda que eu sei
De Elza Soares, mulher fora da lei
Lembro de Anastácia, Valente, guerreira
De Chica da Silva, toda mulher brasileira
Crescendo oprimida pelo patriarcado, meu corpo
Minhas regras
Agora, mudou o quadro*

*Mulheres cabeça e muito equilibradas
Ninguém tá confusa, não te perguntei nada
São elas por elas
Escuta esse samba que eu vou te cantar*

*Eu não sei porque tenho que ser a sua felicidade
Não sou sua projeção
Você é que se baste
Meu bem, amor assim quero longe de mim
Sou mulher, sou dona do meu corpo
E da minha vontade
Fui eu que descobri Prazer e Liberdade
Sou tudo que um dia eu sonhei pra mim*



SEGUNDO DIA (07/02) das 8h30 às 17h
MANHÃ

Recepção e Acolhida Cultural

Apresentação cultural da comissão de mulheres do sindicato sobre o tema da violência contra a mulher e suas lutas por dignidade, igualdade de direitos.



RODA DE CONVERSA
MACHISMOS E AS DIVERSAS VIOLÊNCIAS DE GÊNERO

Coordenação: Risolene Nascimento - Vice Presidenta do SINDMETROPE

Convidadas:

Rivânia Rodrigues

Educadora social, militante do movimento LGBT. Atua no Coletivo Nacional de Lésbicas e Bissexuais - CONLES, no Fórum LGBT de Pernambuco. Foi gestora de Políticas LGBT da Prefeitura do Recife.

Vera Barony

Advogada, servidora pública aposentada, ex diretora do SINDSPREV. Atua no movimento negro brasileiro e na Rede de Mulheres de Terreiro - PE

Robeyoncê Lima

Jovem Advogada trans, militante dos movimentos sociais, recentemente eleita para o mandato coletivo de Deputadas de Pernambuco pelo Coletivo Juntas

FALA DAS COLABORADORAS E PRINCIPAIS QUESTÕES LEVANTADAS NO DEBATE

Rivânia Rodrigues - Conlesbi

Considera que as lésbicas e o movimento LGBT como um todo enfrentam o desafio da auto-organização. As condições na sociedade são dadas para que as mulheres lésbicas se escondam.

Ao falar de educação afirma que “Nós mulheres nascemos para; casar, ser mãe e esposa. É assim que somos vistas”

Fala da importância de movimentos de solidariedade com as mulheres encarceradas, em especial as lésbicas que estão em situação tão vulnerável. “As mulheres não abandonam os homens no presídio, ao contrário. Já os homens abandonam suas mulheres” e pontua que 30% dessas mulheres não recebem nenhuma visita.

Profissionalmente é necessário a mulher ocupar o lugar que desejar, e lutar por essa afirmação junto ao movimento. “Mulheres podem ocupar qualquer profissão”

Datas significativas para o Movimento:

Dia nacional da Visibilidade Lésbica – 29 de agosto

Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha – 21 de julho

Dia nacional da Visibilidade Trans – 29 de janeiro

Desde o início dos registros de mortes de lésbicas no Brasil realizados pelo GGB em 983, os números por ano aumentaram consideravelmente (gráfico 54). Do ano 2000 até 2017, o aumento foi de 2700%, considerando que no ano 2000 foram registrados 2 casos de lésbicas assassinadas e no ano de 2017, 54 casos. Desde 2013, o número dos registros se mantém em constante aumento, sendo o maior já registrado do ano de 2016 para o ano de 2017, quando o número de casos registrados teve crescimento de 80%, aumentando de 30 casos em 2016 para 54 em 2017. O aumento dos registros e notificações via mídias digitais não necessariamente é resultado direto do aumento de casos de lesbocídio no Brasil, ele pode significar, sim, o aumento dos casos reais, como também pode significar apenas o aumento do número de notificações, que pode se dar por inúmeros fatores como a maior cobertura midiática de casos de violência contra LGBT+ no Brasil e no mundo, ou pelo caráter polêmico que esses casos adquirem na mídia sensacionalista. A questão é que, enquanto não houver a institucionalização do sistema de registros e notificações de mortes e das modalidades de violências de forma pública pelo Estado e a capacitação e o preparo dos agentes públicos para o trabalho dos casos de lesbocídios, dificilmente qualquer organização ou grupo terá capacidade de chegar próximo aos números reais dos casos no Brasil. (Dossiê sobre lesbocídio – fundação Carlos Chagas 2017)



Vera Barony – Rede de Mulheres de Terreiro - PE

- As várias violências: Física, emocional, psicológica, material
- Escrever sobre cada uma delas
- As mulheres são obrigadas a desistir da denúncia
- Presença das mulheres nos terreiros

Durante a apresentação ela expressou sobre as nuances que pesam sobre a religião de matizes africanas e os vários preconceitos que enfrentam por serem de candomblé.

Robeyoncê Lima – Coletivo Juntas

Para Robeyoncê a violência contra jovens trans começa na relação familiar. Pontua que se não fosse sua relação e apoio familiar, ela não seria o que é hoje. Não haveria terminado universidade, sequer entrado. Já que parcela significativa das jovens trans são expulsas de casa e jogadas a marginalidade.

Igualdade de gênero

Machismo impôs as mulheres estarem abaixo dos homens, acredita que o Empoderamento não pode ser individual - Mas sim coletivo e plural. Afirmar a importância de fazer movimento. Para ela é importante não ser tratada como categoria diferenciada e afirma “Não quero ser categorias - Somos todas mulheres”.

Lembra sobre uma das primeiras lutas do movimento em relação ao uso do banheiro feminino. E explica que a característica feminina das mulheres trans a coloca na condição de utilização desse banheiro.

À TARDE



*LUIZA MAHIM
CHEFA DE NEGROS LIVES
E A NEGRA ZEFERINA
EXEMPLO DE HEROINA*

*AQUALTUNE DE PALMARES
SOBERANA QUILOMBOLA
E FELIPA DO PARÁ
NEGRA GINGA DE ANGOLA*

*AFRICA LIBERTA, EM SUAS TRINCHEIRAS
QUANTAS ANONIMAS GUERREIRAS BRASILEIRAS*

RODA DE CONVERSA

A LUTA DAS MULHERES E A IMPORTÂNCIA DA LUTA DA CLASSE TRABALHADORA

Convidadas:

Liana Araújo – Secretária da Mulher Trabalhadora da CUT/PE

Suzineide Rodrigues – Presidente do Sindicato dos Bancários PE

Coordenação da Mesa: Telma Barbosa - diretora de Gênero e Raça do SINDMETRO/PE

A FALA DAS CONVIDADAS

Iniciada pela coordenadora com apresentação das convidadas e a leitura da carta da Deputada Estadual, Teresa Leitão.

SULYNEIDE RODRIGUES

Atual Presidente do Sindicato dos Bancários de Pernambuco, formada em Ciências Sociais, com Mestrado em Sociologia pela UFPE. Em 1986, quando iniciou seu trabalho como bancária no Bradesco, Suzineide já mostrava interesse em lutar pelos direitos das trabalhadoras e trabalhadores, participando ativamente das atividades realizadas pelos movimentos sociais.

Uma das pioneiras na organização das mulheres na Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco (CUT-PE). Já em 1991, Suzineide começou a fazer parte da diretoria do Sindicato dos Bancários, ocupando os cargos de Secretária da Mulher, de Formação e de Finanças. Em 2015 foi eleita presidenta com 83,19% dos votos e reeleita em 2018 com 74,43%.

Resumo da apresentação:

SUZINEIDE RODRIGUES

A presidenta do Sindicato dos Bancários de Pernambuco, Suzineide Rodrigues, apresentou no Seminário de Empoderamento um relato sobre os avanços conquistados pelas mulheres dentro das organizações sindicais e destacou a importância da discussão sobre igualdade de gênero para o fortalecimento da luta de classes. Na ocasião, Suzineide criticou medidas do governo que atingem as mulheres trabalhadoras, como a reforma Trabalhista e a proposta de reforma da Previdência.

Formada em Ciências Sociais, com Mestrado em Sociologia pela UFPE, Suzineide Rodrigues iniciou seu trabalho como bancária no Bradesco em 1986, quando já mostrava interesse pela luta em defesa dos direitos das trabalhadoras e trabalhadores, participando ativamente das atividades realizadas pelos movimentos sociais. Na ocasião da roda de conversa, promovida pelo Sindmetro-PE, Suzineide relatou sua trajetória como uma das pioneiras na organização das mulheres na Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco (CUT-PE). Já em 1991, Suzineide começou a fazer parte da diretoria do Sindicato dos Bancários, ocupando os cargos de Secretária da Mulher,

de Formação e de Finanças. Em 2015 foi eleita presidenta com 83,19% dos votos e reeleita em 2018 com 74,43%.

Na avaliação da presidenta do Sindicato dos Bancários de Pernambuco, a articulação das mulheres e a luta contra a violação de direitos e a desigualdade de gênero é urgente diante das ameaças que surgem já nos primeiros meses de 2019. Brasileiros e brasileiras elegeram como representante máximo do País um presidente machista, sexista e misógino, que entre suas primeiras medidas adotadas decretou a flexibilização da posse de armas, aumentando o risco de casos de feminicídio.

Neste contexto, além das vidas das mulheres estarem em risco, os direitos enquanto trabalhadoras também estão ameaçados. Precisamos lembrar que nenhum direito nunca foi dado às mulheres. Todos foram conquistados com muita resistência. Por isso, a presença das mulheres protagonizando a luta de classes se faz necessária, assim como ocupando os espaços de decisão, para impedirmos, por exemplo, a nefasta reforma da Previdência. As mulheres serão as mais penalizadas, caso seja estipulada a idade mínima de 65 anos para homens e mulheres. O cálculo não considera que as mulheres exercem dupla jornada em razão do acúmulo das tarefas domésticas e do trabalho remunerado.

Suzineide apresentou dados da categoria bancária que revelam a inaceitável diferença salarial. As 14.189 mulheres admitidas nos bancos em 2018 receberam, em média, R\$ 3.696,33. Esse valor corresponde a 75,2% da remuneração média auferida pelos 15.203 homens contratados no período.

Para Suzineide, a luta das mulheres não está dissociada da luta do conjunto da classe trabalhadora, mas as questões específicas devem ser consideradas, inclusive dentro das nossas organizações de classe.



LIANA ARAÚO

Liana é a atual Secretária da Mulher Trabalhadora da CUT/PE. Diretora do SINDPD, liana tem formação em psicologia e atua no movimento de mulheres desde sua juventude. Iniciou seu trabalho na base de sua categoria nos anos noventa e nunca mais parou de atuar no movimento sindical.

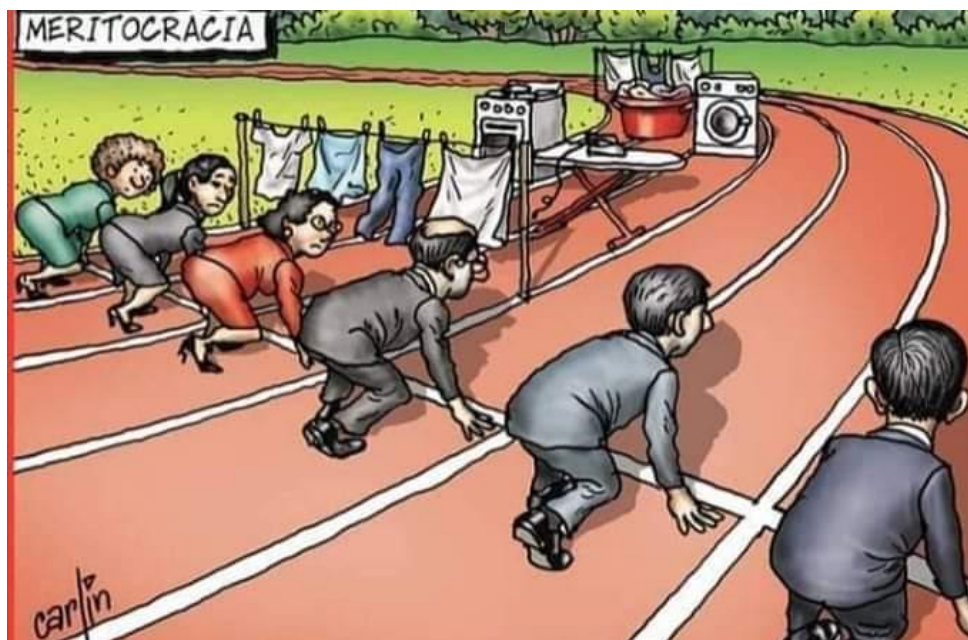
Resumo da apresentação:

Iniciando com uma imagem que dialoga sobre o problema do privilégio dos homens no mercado de trabalho, Liana apresentou um debate sobre uma suposta meritocracia que define lugar de homens e mulheres no mundo do trabalho. Avalia que as condições sociais em que vivem as mulheres as colocam em situação de inferior salário e subalternidade. Reconhece os avanços nos últimos tempos e credita os avanços a organização das mulheres.

Liana colocou seu compromisso como secretária da CUT, numa referência aos desafios de inclusão das mulheres, do enfrentamento pessoal e coletivo as práticas machistas no meio sindical e no fornecimento de dados da realidade sobre as mulheres como subsidio a atuação sindical cotista voltado para a inclusão, empoderamento e manutenção das conquistas das mulheres no mundo do trabalho.

Pontuou os desafios de sua pasta e do movimento como o acolhimento e fortalecimento das mulheres dentro da classe trabalhadora, a importância de trabalhar o Feminismo no movimento sindical, dialogar com os problemas como contratos precários, dupla jornada, comportamentos fiscalizados e enfrentar tais questões.

<http://www.ipea.gov.br/retrato/apresentacao.html>



ENCERRAMENTO

Dados da categoria

A categoria metroviária é formada aproximadamente por 1.900 (ativos e aposentados) trabalhadores dos quais uma média de 90% são filiados ao SINDMETRO.

20% da categoria é formada por mulheres, das quais 90% filiadas ao sindicato.

A participação no seminário reflete o envolvimento das mulheres com o movimento, participaram 45 mulheres no primeiro dia do evento e 52 no segundo dia. Tiveram ainda a participação de convidadas metroviárias de outros estados, quatro mulheres familiares de metroviárias e uma equipe de colaboradores. Destaca-se a presença de diretores do sexo masculino atuando na produção do evento.

Com objetivos cumpridos, a direção segue comprometida com a inclusão de mulheres e a luta constante pela equidade de gênero e raça.

OBJETIVOS FORAM CUMPRIDOS

- Fortalecer a participação das mulheres nas lutas e organização da categoria;
- Enfrentar a violência doméstica e sexual;
- Ampliar o debate sobre empoderamento feminino;
- Fortalecer a relação entre o movimento sindical e os movimentos de mulheres;
- Iniciar processo de preparação para as celebrações do dia internacional da mulher;
- Motivar as mulheres a participar da vida política da categoria e do país;
- Fortalecimento do coletivo de mulheres Metroviárias.



TIRANDO DÚVIDAS

1. LEI MARIA DA PENHA (cartilha - direitos e obrigações dos homens no enfrentamento a violência doméstica - MP/DF)

No dia 22 de setembro de 2006 entrou em vigor no Brasil a Lei nº 11.340, que trata da criação de mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. A lei foi batizada como Lei Maria da Penha, em homenagem à cearense homônima, que se tornou símbolo da luta contra a violência doméstica contra a mulher. Maria da Penha foi vítima de tentativa de homicídio duas vezes, em 1983, tendo ficado paraplégica. Lutou para ver seu agressor condenado, o que apenas ocorreu após o Brasil ser condenado na Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA (Organização dos Estados Americanos) por violação ao direito fundamental da vítima mulher ante a ineficiência da persecução penal. Inclusive em caso de descumprimento de implementação da Lei Maria da Penha, o Brasil pode ser responsabilizado.

2. Machismo (cartilha - direitos e obrigações dos homens no enfrentamento a violência doméstica - MP/DF)

Consiste em comportamentos de dominação dos homens em relação às mulheres, impondo-lhes submissão, retirando delas diversos direitos. Exemplos de práticas machistas cotidianas: atribuir à mulher a responsabilidade pela casa e pelos filhos; esperar da mulher que sempre agrade seu parceiro; satisfazer o marido sexualmente, entre outras

3. Feminismo (Barakat Adenike Sheriff - Site geledés)

A defesa dos direitos das mulheres, visando a igualdade entre homens e mulheres

4. Sororidade (Geledés, 2018)

União poderosa e transformadora entre mulheres, que visam romper com o estigma de rivalidade. A sororidade é importante para fortalecer a ação coletiva do movimento feminista e, dessa forma, promover também o empoderamento

5. Empoderamento (Geledés, 2018)

Processo de aquisição de ferramentas para combater nossas opressões. É quando nos tornamos mais fortes para desconstruir os papéis que nos impõem e para lutar por equidade;

6. Patriarcado (Geledés, 2018)

Sistema no qual o machismo se baseia, é sob ele que se conformaram historicamente os privilégios da classe masculina em relação à classe de mulheres. Falar de patriarcado é basicamente uma abstração teórica, mas ele se torna bastante evidente quando sofremos mansplaining.

7. Mansplaining (Geledés, 2018)

O termo que vem do inglês, quer dizer como “explicação masculina”. Você logo vai se lembrar de um exemplo de conhecido seu, homem, tentando te explicar um assunto que você provavelmente domina mais que ele. É uma ferramenta também utilizada para manter interrupting;

6. Manterrupting (Geledés, 2018)

Do inglês “interrupção masculina”, é quando um homem constantemente interrompe uma mulher falando geralmente para fazer mansplaining ou bropropriating;

8. Bropropriating (Geledés, 2018)

Que significa que um cara ganhou todo o conteúdo por expressar uma ideia que uma mulher já tinha falado há tempos, ou seja, ele se apropriou de algo que não foi originalmente pensado por ele.

9. Gênero e Identidade

Quando falamos de identidade de gênero, apesar de ser um assunto bastante complexo, podemos ter duas ideias primordiais: 1. A sociedade nos designa basicamente dois gêneros e eles correspondem ao sexo biológico com o qual nascemos: mulher e homem - que chamamos de gênero binário; 2. Nem todas as pessoas se sentem confortáveis com os gêneros designados ao nascer.

<https://www.geledes.org.br/glossario-de-termos-do-feminismo>